



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 147 – Março/2019

**Análise do Desempenho do
Mercado de Trabalho Formal
Cearense em 2018.**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 147 – Março/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense.
3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

A análise realizada abaixo permite concluir que tanto o mercado de trabalho nacional quanto o mercado de trabalho cearense apresentaram uma nítida recuperação na geração de vagas de trabalho no ano de 2018, principalmente na comparação com dois saldos negativos registrados nos anos de 2016 e 2017.

Esse comportamento de recuperação deu-se na maioria dos estados brasileiros quando um total de vinte e três estados registraram saldo anual positivo em 2018 comparado a apenas um estado em 2016.

Na análise do quarto trimestre de 2018, apenas o setor de Comércio conseguiu registrar criação de vagas no país, com a Indústria de transformação registrando a maior destruição de postos de trabalho no mercado de trabalho nacional. No Ceará, os setores de Comércio e Serviços tiveram abertura de postos de trabalho, com a Construção civil e a Indústria de transformação respondendo pela maior destruição de vagas.

Por fim, no acumulado do ano, os três setores que mais geraram vagas no país foram os Serviços, o Comércio e a Construção civil, enquanto no estado do Ceará foram os Serviços, a Indústria de transformação e o Comércio, revelando o quanto o mercado de trabalho depende do setor serviços para a geração de vagas de trabalho dado que este setor tem a maior participação do valor adicionado no país e no estado do Ceará.

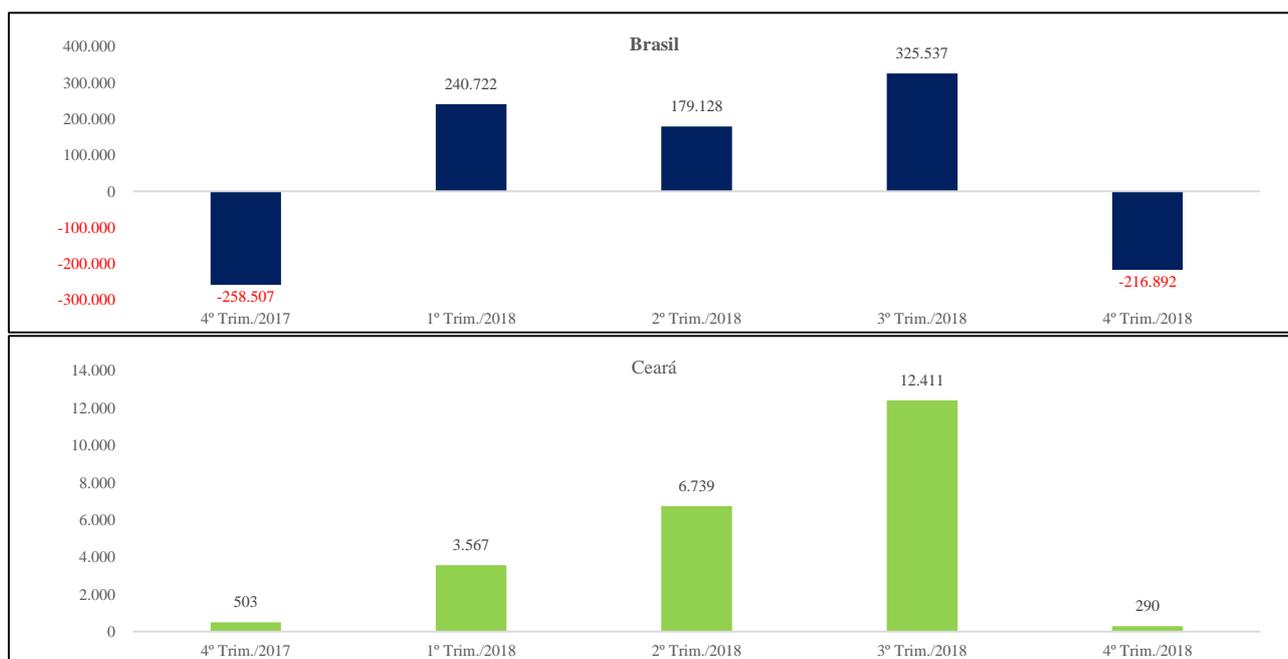
Em suma, é possível notar que ambos os mercados de trabalho expressaram nítida recuperação na geração de vagas, mas o fator sazonal ainda desempenhou um papel importante no comportamento da geração de empregos.

1. Dinâmica dos Empregos Celetistas

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados mensalmente pela Secretaria de Trabalho pertencente ao Ministério da Economia, o Brasil gerou um saldo negativo de 216.892 vagas com carteira assinada no quarto trimestre do ano de 2018, após três trimestres de criação de empregos. O ano de 2017 também apresentou destruição de 258.507 vagas revelando um comportamento sazonal do mercado de trabalho nacional nesse período.

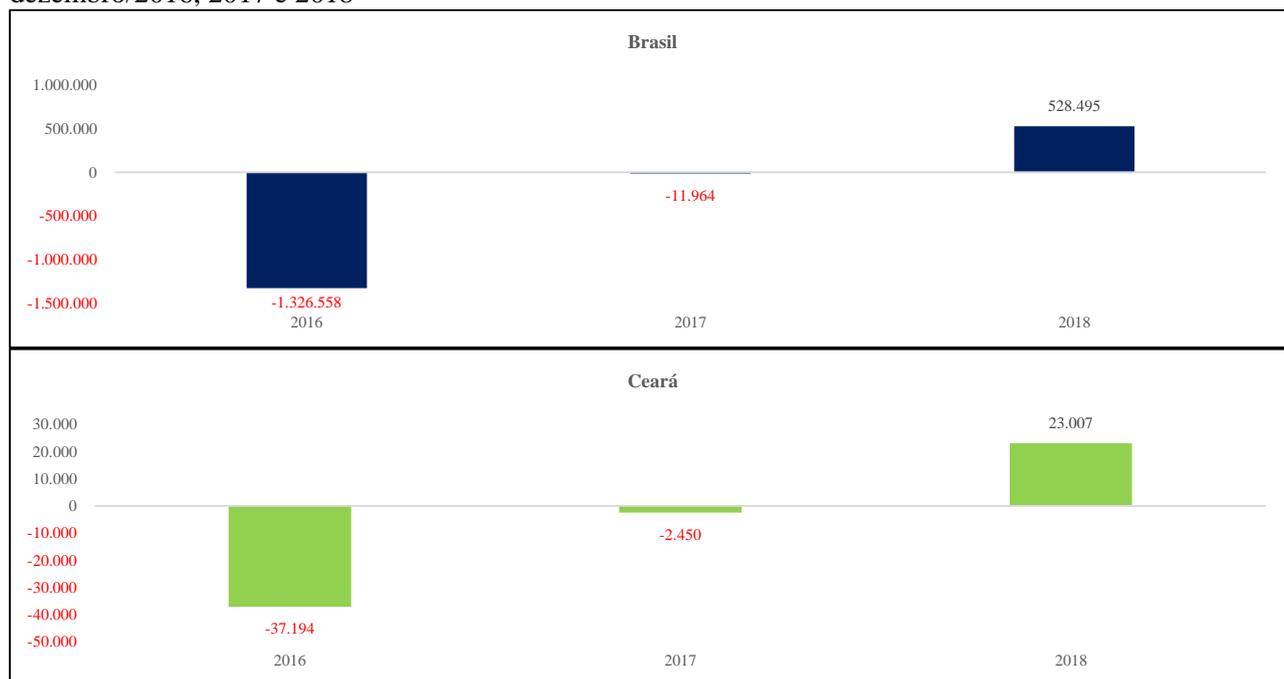
Diferentemente do observado para o país, o mercado de trabalho cearense registrou um saldo positivo de empregos celetistas num total de 290 vagas no último trimestre do ano de 2018, revelando uma forte desaceleração no ritmo de criação de vagas observado ao longo dos três trimestres do ano, como já é esperado para o período.

Gráfico 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 4º Trim./2017 ao 4º Trim./2018



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Apesar do resultado negativo observado no país no último trimestre do ano, o país conseguiu gerar um total de 528.495 vagas de trabalho com carteira assinada e o Ceará um total de 23.007 vagas na mesma categoria de emprego. Ao se comparar o saldo de empregos gerados nos últimos três anos, é possível notar que ambos os mercados de trabalho nacional e local registraram desempenhos, em 2018, bem melhor que aqueles observados nos anos de 2016 e 2017 quando observou-se destruição de vagas tanto no país quanto no Ceará revelando uma nítida recuperação do mercado de trabalho nacional e cearense. Vale notar que a geração de empregos observada no último ano não foi capaz ainda de repor a destruição de vagas observada nos últimos dois anos.

Gráfico 2: Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até dezembro/2016, 2017 e 2018

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

2. Emprego Celetista no Contexto Nacional

A Tabela 1 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos celetista entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2018 para o Brasil e estados. No quarto trimestre de 2017, apenas sete estados apresentaram saldo positivo de empregos. Esse número cresceu para dezessete no primeiro trimestre de 2018, vinte e três no segundo trimestre de 2018 e para vinte e cinco no terceiro trimestre de 2018, retornando para sete estados no último trimestre de 2018.

Os cinco maiores saldos positivos no acumulado do quarto trimestre do referido ano foram observados nos estados de Alagoas (+2.192 vagas); Rio Grande do Norte (+1.926 vagas); Sergipe (+742 vagas); Amazonas (+303 vagas) e Espírito Santo (+293 vagas). Por outro lado, vinte saldos negativos foram observados cujos maiores foram registrados nos estados de São Paulo (-80.519 vagas); Minas Gerais (-35.102 vagas); Goiás (-23.210 vagas); Pernambuco (-14.978 vagas) e Paraná (-14.448 vagas).

O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 290 vagas com carteira assinada em igual período sendo o sexto que mais gerou empregos no país e o quarto no Nordeste, superado pelos saldos registrados em Alagoas, Rio Grande do Norte e Sergipe na citada região.

Tabela 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados - 4º Trim./2017 ao 4º Trim./2018

Estados	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.
Alagoas	17.295	1	-21.711	27	-2.110	25	21.498	5	2.192	1
Rio Grande do Norte	-2.198	14	-4.652	23	834	18	7.508	14	1.926	2
Sergipe	4.600	2	-3.553	22	325	21	3.434	18	742	3
Amazonas	2.148	3	-169	19	147	23	6.075	16	303	4
Espírito Santo	-3.591	16	6.693	9	7.286	6	3.117	19	293	5
Ceará	503	5	3.567	12	6.739	9	12.411	10	290	6
Roraima	133	6	-150	18	-831	24	564	25	19	7
Rio de Janeiro	-15.421	23	-8.096	25	4.107	12	10.974	13	-196	8
Paraíba	18	7	-5.802	24	237	22	11.151	12	-200	9
Amapa	-542	9	479	17	443	19	1.901	22	-646	10
Piauí	-1.100	13	886	14	2.498	13	2.992	20	-1.085	11
Acre	-741	11	-1.025	20	340	20	716	24	-1.091	12
Rondônia	-817	12	859	15	955	17	2.176	21	-1.556	13
Tocantins	-554	10	1.005	13	2.286	14	1.854	23	-2.090	14
Distrito Federal	-2.881	15	6.619	10	6.165	10	6.682	15	-2.226	15
Rio Grande do Sul	-6.881	18	44.797	2	-17.851	27	-4.348	27	-2.247	16
Maranhão	-373	8	764	16	6.940	7	4.574	17	-2.842	17
Santa Catarina	-8.627	19	36.678	3	-2.745	26	11.239	11	-3.464	18
Para	-4.612	17	-3.478	21	6.743	8	17.527	6	-5.658	19
Bahia	-12.051	21	13.636	7	9.080	5	15.447	7	-9.117	20
Mato Grosso do Sul	-8.760	20	5.507	11	1.844	15	-315	26	-10.456	21
Mato Grosso	-15.292	22	13.384	8	10.372	4	14.293	9	-11.526	22
Paraná	-17.935	24	28.313	5	4.229	11	22.557	3	-14.448	23
Pernambuco	1.459	4	-20.062	26	1.534	16	35.432	2	-14.978	24
Goiás	-21.359	25	20.276	6	14.170	3	14.451	8	-23.210	25
Minas Gerais	-35.688	26	35.834	4	58.737	1	22.080	4	-35.102	26
São Paulo	-125.240	27	90.123	1	56.654	2	79.547	1	-80.519	27
Total	-258.507	---	240.722	---	179.128	---	325.537	---	-216.892	---

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

A Tabela 2 a seguir apresenta a evolução do saldo de empregos celetista para o acumulado do ano até dezembro dos últimos três anos para o Brasil e estados. Nota-se que em 2016, apenas um estado havia registrado saldo positivo de empregos, aumentando para dezesseis estados em 2017 e aumentando ainda mais para vinte e três estados em 2018, revelando nítida recuperação no mercado de trabalho nacional.

Os cinco maiores saldos positivos para o acumulado até dezembro de 2018 foram observados nos estados de São Paulo (+145.805 vagas); Minas Gerais (+81.549 vagas); Santa Catarina (+41.708 vagas); Paraná (+40.651 vagas) e Bahia (+29.046 vagas). A soma conjunta desses cinco estados foi de 481.757 vagas, participando com 66,9% do saldo positivo do país.

Por outro lado, quatro estados apresentaram destruição de vagas de trabalho no acumulado do ano de 2018, Alagoas (-3.738 vagas); Roraima (-293 vagas); Sergipe (-149 vagas) e Acre (-123 vagas).

O estado do Ceará criou no ano 23.007 vagas de trabalho formais, saldo de empregos levemente inferior ao registrado no estado de Goiás (25.687 vagas), tendo ocupado a oitava

colocação do país e segunda do Nordeste superado apenas pelo estado da Bahia que ficou com a quinta posição no país.

Tabela 2: Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados – Acumulado do ano até dezembro/2016, 2017 e 2018

Estados	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.
São Paulo	-396.852	27	-6.236	22	145.805	1
Minas Gerais	-118.015	25	23.384	3	81.549	2
Santa Catarina	-32.769	17	29.286	1	41.708	3
Paraná	-60.921	23	13.381	5	40.651	4
Bahia	-73.067	24	100	16	29.046	5
Mato Grosso	-17.900	14	16.526	4	26.523	6
Goiás	-19.327	15	26.819	2	25.687	7
Ceará	-37.194	18	-2.450	19	23.007	8
Rio Grande do Sul	-53.501	22	-8.268	26	20.351	9
Espírito Santo	-37.914	19	-1.827	18	17.389	10
Distrito Federal	-27.252	16	2.111	11	17.240	11
Para	-39.432	20	-6.439	23	15.134	12
Maranhão	-17.642	13	2.299	9	9.436	13
Rio de Janeiro	-238.528	26	-92.592	27	6.789	14
Amazonas	-17.356	12	2.176	10	6.356	15
Rio Grande do Norte	-15.653	11	847	13	5.616	16
Paraíba	-12.001	7	-3.343	20	5.386	17
Piauí	-12.612	9	3.338	7	5.291	18
Tocantins	-3.991	5	4.503	6	3.055	19
Rondônia	-12.022	8	1.999	12	2.434	20
Amapá	-3.685	4	170	15	2.177	21
Pernambuco	-47.617	21	-6.498	24	1.926	22
Sergipe	-15.314	10	-851	17	948	23
Alagoas	-11.559	6	-8.176	25	-131	24
Roraima	268	1	2.662	8	-398	25
Acre	-2.771	3	176	14	-1.060	26
Mato Grosso do Sul	-1.931	2	-5.061	21	-3.420	27
Total	-1.326.558	---	-11.964	---	528.495	---

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

3. Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

A Tabela 3 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores no Brasil entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2018. No primeiro período dos oito setores analisados para o mercado de trabalho brasileiro, apenas um deles registrou saldo positivo. No primeiro trimestre de 2018, esse número cresceu para seis, mantendo esse número no trimestre seguinte, aumentando para oito no terceiro trimestre, voltando a apresentar apenas um no último trimestre do ano.

O único setor a registrar saldo positivo de empregos no mercado de trabalho brasileiro no quarto trimestre de 2018 foi o de Comércio (+144.765 vagas). As maiores destruições de vagas foram observadas nos setores da Indústria de Transformação (-137.449 vagas); Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca (-86.532 vagas); e Construção civil (-65.641 vagas). O setor de Serviços que é o grande motor de geração de empregos na economia nacional também fechou postos de trabalho

num total de 49.585 vagas. A Administração pública também deu sua contribuição para o saldo negativo de empregos ao fechar 18.442 vagas no mesmo período.

Tabela 3: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - 4º Trim./2017 ao 4º Trim./2018

Setores	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.
Comércio	119.375	1	-71.620	8	-18.383	8	48.438	3	144.765	1
Extrativa mineral	-4.173	3	316	6	901	5	1.675	7	-1.428	2
Serviços Industr de Utilidade Pública	-3.072	2	2.676	5	4.098	4	3.650	6	-2.580	3
Administração Pública	-19.248	4	13.662	4	409	6	418	8	-18.442	4
Serviços	-89.239	7	196.719	1	96.823	1	154.426	1	-49.585	5
Construção Civil	-81.526	6	22.920	3	20.307	3	39.748	4	-65.641	6
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-73.595	5	-3.411	7	77.295	2	15.349	5	-86.532	7
Indústria de transformação	-107.029	8	79.460	2	-2.322	7	61.833	2	-137.449	8
Total	-258.507	---	240.722	---	179.128	---	325.537	---	-216.892	---

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

A Tabela 4, por sua vez, apresenta a evolução do saldo de empregos celetista por setores no Brasil para o acumulado do ano até dezembro nos últimos três anos. Diferente do ocorrido em 2016, quando todos os setores destruíram vagas de trabalho, e em 2017, quando apenas três setores criaram vagas, o ano de 2018 teve sete setores registrando saldo positivo de empregos revelando que a recuperação no mercado de trabalho nacional ocorreu em muitas direções, a exceção tendo ficado por conta da Administração público, único setor a fechar postos de trabalho num total de 3.953 vagas, tendo superado a marca registrada no ano anterior.

Tabela 4: Evolução do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - Acumulado do ano até dezembro/2016, 2017 e 2018

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.
Serviços	-392.575	8	41.130	2	398.383	1
Comércio	-197.490	5	46.078	1	103.200	2
Construção Civil	-361.874	7	-104.074	8	17.334	3
Serviços Industr de Utilidade Pública	-12.789	3	-4.125	5	7.844	4
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-14.188	4	37.202	3	2.701	5
Indústria de transformação	-324.159	6	-21.059	7	1.522	6
Extrativa mineral	-11.909	2	-5.950	6	1.464	7
Administração Pública	-11.574	1	-1.166	4	-3.953	8
Total	-1.326.558	---	-11.964	---	528.495	---

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

A Tabela 5 faz a mesma análise trimestral para o mercado de trabalho cearense entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2018.

No primeiro período, apenas dois setores apresentaram criação de vagas, tendo crescido para seis setores no primeiro trimestre de 2018, caído para cinco no segundo trimestre de 2018, aumentado para oito setores no terceiro trimestre de 2018, finalizando o ano três setores gerando vagas de trabalho. Os três setores que geraram vagas de trabalho no mercado de trabalho cearense no último trimestre do ano de 2018 foram: Comércio (+5.201 vagas); Serviços (+1.607 vagas) e Extrativa Mineral (+8 vagas). As maiores perdas foram observadas nos setores da Construção Civil

(-2.989 vagas); Indústria de Transformação (-1.439 vagas) e na Agropecuária (-1.231 vagas). As perdas registradas nesses setores já são esperadas por conta de fatores sazonais que explicam em boa parte a dinâmica dos mesmos.

Tabela 5: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 4º Trim./2017 ao 4º Trim./2018

Setores	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.
Comércio	5.286	1	-3.346	8	-603	7	1.368	4	5.201	1
Serviços	1.023	2	3.371	2	5.365	1	5.467	1	1.607	2
Extrativa mineral	-121	5	62	5	42	5	72	8	8	3
Administração Pública	-31	4	219	3	46	4	130	7	-299	4
Serviços Industr de Utilidade Pública	-2	3	94	4	53	3	230	6	-568	5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.530	6	-1.187	7	-68	6	2.388	2	-1.231	6
Indústria de transformação	-2.298	8	4.346	1	-707	8	1.632	3	-1.439	7
Construção Civil	-1.824	7	8	6	2.611	2	1.124	5	-2.989	8
Total	503	---	3.567	---	6.739	---	12.411	---	290	---

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Por fim, a Tabela 6, apresenta a evolução do saldo de empregos celetista por setores no Ceará para o acumulado do ano até dezembro nos últimos três anos. Nota-se, que, nenhum setor registrou abertura de vagas em 2016, quando esse número cresceu para quatro setores e 2017 e para seis em 2018, revelando uma nítida trajetória desconcentrada de recuperação do mercado de trabalho estadual, acompanhando a mesma trajetória de restauração de vagas observada no país.

Os três setores que registraram os maiores saldos positivos no acumulado do ano de 2018 foram: Serviços (+15.810 vagas); Indústria de transformação (+3.832 vagas) e Comércio (+2.620 vagas). As perdas anuais foram observadas apenas nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (-191 vagas) e na Agropecuária (-98 vagas), revelando alguns movimentos diferentes daqueles registrados pelo país quando a Agropecuária conseguiu ter êxito na geração de empregos no acumulado do ano.

Tabela 6: Evolução do saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até dezembro/2016, 2017 e 2018

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.
Serviços	-661	3	2.801	1	15.810	1
Indústria de transformação	-9.820	7	-3.760	8	3.832	2
Comércio	-6.766	6	468	4	2.620	3
Construção Civil	-15.047	8	-2.289	7	754	4
Extrativa mineral	-238	2	-322	5	184	5
Administração Pública	-108	1	531	2	96	6
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-2.112	4	-370	6	-98	7
Serviços Industr de Utilidade Pública	-2.442	5	491	3	-191	8
Total	-37.194	---	-2.450	---	23.007	---

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazos.

4. Considerações Finais

A análise realizada acima permite concluir que tanto o mercado de trabalho nacional quanto o mercado de trabalho cearense apresentaram uma nítida recuperação na geração de vagas de trabalho no ano de 2018, principalmente na comparação com dois saldos negativos registrados nos anos de 2016 e 2017.

Esse comportamento de recuperação deu-se na maioria dos estados brasileiros quando um total de vinte e três estados registraram saldo anual positivo em 2018 comparado a apenas um estado em 2016.

Na análise do quarto trimestre de 2018, apenas o setor de Comércio conseguiu registrar criação de vagas no país, com a Indústria de transformação registrando a maior destruição de postos de trabalho no mercado de trabalho nacional. No Ceará, os setores de Comércio e Serviços tiveram abertura de postos de trabalho, com a Construção civil e a Indústria de transformação respondendo pela maior destruição de vagas.

Por fim, no acumulado do ano, os três setores que mais geraram vagas no país foram os Serviços, o Comércio e a Construção civil, enquanto no estado do Ceará foram os Serviços, a Indústria de transformação e o Comércio, revelando o quanto o mercado de trabalho depende do setor serviços para a geração de vagas de trabalho dado que este setor tem a maior participação do valor adicionado no país e no estado do Ceará.

Em suma, é possível notar que ambos os mercados de trabalho expressaram nítida recuperação na geração de vagas, mas o fator sazonal ainda desempenhou um papel importante no comportamento da geração de empregos.